

# O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA<sup>1</sup>

Juvita Tainã Muniz de Paula<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou refletir a respeito do lúdico como ferramenta didática para um ensino de forma prazerosa, favorecendo o processo de ensino aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico, cuja pergunta condutora foi: Como compreender o lúdico como sendo uma ferramenta de aprendizado em Língua Portuguesa? A ideia é mostrar a importância da ludicidade no desenvolvimento cognitivo do discente, uma vez que ela pode interligar o conhecimento popular e o conhecimento acadêmico, e enfatizar que não se trata de um brincar por brincar, mas de um entretenimento com ponto de vista pedagógico. O lúdico é uma base para o desenvolvimento infantil e serve também como apoio para a formação e o aprendizado dos jovens e adultos. Aqui, entende-se que o conceito de lúdico está voltado para atividades com músicas, jogos e brincadeiras de forma planejada pelo professor, que irá direcionar estas atividades de maneira tal que o aluno, divertindo-se, aprenda. Para tanto, a base teórica para esse trabalho é formada por autores como Piaget (1996), Vygotsky (1991), Cury (2003), Freire (1996), Almeida (2009) e outros. Apresentamos como proposta de uma prática lúdica para o ensino como facilitador da aprendizagem uma sequência de atividades utilizando a música como base lúdica.

**Palavras chave:** Lúdico. Didática. Música. Ensino-aprendizagem.

**RESUMEN:** Este artículo pretendía reflexionar sobre la lúdica como herramienta didáctica para enseñar de forma placentera, favoreciendo el proceso de enseñanza-aprendizaje. Se trata de una investigación cualitativa y bibliográfica, cuya pregunta guía fue: ¿Cómo entender el juego como herramienta de aprendizaje en la lengua portuguesa? La idea es mostrar la importancia de lo lúdico en el desarrollo cognitivo del alumno, ya que puede conectar el conocimiento popular y el académico, y destacar que no es sólo jugar por jugar, sino el entretenimiento con un punto de vista pedagógico. El juego es la base del desarrollo infantil y también sirve de soporte para la formación y el aprendizaje de jóvenes y adultos. Aquí, se entiende que el concepto de juego se centra en actividades con música, juegos y lúdicas planificadas por el profesor, que dirigirá estas actividades para que el alumno, divirtiéndose, aprenda. Para ello, la base teórica de este trabajo está formada por autores como Piaget (1996), Vygotsky (1991), Cury (2003), Freire (1996), Almeida (2009) y otros. Presentamos como propuesta de una práctica lúdica para la enseñanza como facilitadora del aprendizaje una secuencia de actividades utilizando la música como base lúdica.

**Palabras Clave:** Lúdico. Didáctica. Música. Enseñanza-aprendizaje.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Licenciatura em Letras Português-Espanhol da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, ministrada pelo Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares, sob orientação da Profa. Dra. Hérica Lima, no primeiro semestre de 2022.

<sup>2</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela UFRPE. E-mail [juvitataina@hotmail.com](mailto:juvitataina@hotmail.com)

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A ludicidade é importante na vida do ser humano em todas as idades. Nas brincadeiras, surgem descobertas, e o indivíduo se sente autor de cada novo conhecimento.

O termo lúdico tem origem latina, vem da palavra “*ludus*”, que quer dizer “jogo”. Essa expressão poderia significar apenas “jogar” se encontrado preso a sua origem. Mas, com a evolução, o lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial da psicofisiologia do comportamento humano, de modo que a definição deixou de ser um simples sinônimo de jogo (ALMEIDA, 2009).

Na educação, o lúdico é considerado um meio eficiente que favorece o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o aluno construa os conhecimentos através do criar. Essas criações têm um valor imensurável, pois contribuem para o desenvolvimento do aluno, para a credibilidade dos seus conhecimentos e aquecem o vínculo entre os indivíduos em sala de aula através do interagir. Não se trata de uma competição com regras onde o mestre é quem sabe mais, mas de fruição com o que cada um traz de dentro de si. O professor não tem a exclusividade do conhecimento e este é construído na relação entre ele, o lúdico e o aluno.

O lúdico faz com que haja uma interação do aluno com o professor na execução da proposta pedagógica de forma leve e prazerosa, dessa forma permite ao docente promover uma reflexão profunda sobre como trabalhar com os discentes, impulsionando-os à criatividade, enriquecendo dessa forma o seu aprendizado. Em se tratando do ensino de Língua Portuguesa, é importante pensar sobre como o trabalho com o lúdico pode ser proveitoso.

Assim, a opção por este estudo ocorreu porque é preciso ampliar o olhar sobre o lúdico, que é visto por muitos apenas como uma brincadeira, porém, na sala de aula, é muito mais amplo do que se possa imaginar. Muito usado nos anos iniciais do Ensino Fundamental como forma de atrair a criança, nas séries finais, porém, pouco se usa o lúdico.

Acreditamos ser importante explorar a ludicidade também com os adolescentes, pois sabemos que brincar é um direito de todos e que brincando

também se aprende. Com a ajuda de um professor intermediando esse divertimento e com objetivos claros, esse trabalho pode gerar melhor rendimento e compreensão do que se está sendo lecionado.

Além disso, estudos têm mostrado que muitos jovens estão desinteressados pela escola, o que acaba atrapalhando o processo de ensino-aprendizagem, como visto na reportagem publicada pelo Correio Braziliense (25/06/2013), segundo a qual o modelo atual de ensino não corresponde às aspirações dos jovens.

Essa pesquisa relata que a escola não consegue mais atrair os jovens brasileiros, tendo como prova as estatísticas do Ministério da Educação (MEC). Um levantamento feito com cerca de 1 mil estudantes de 15 a 19 anos foi realizado pela Fundação Victor Civita em parceria com o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, o Banco Itaú e a Fundação Telefônica Vivo, e revelou que os jovens não percebem utilidade no conteúdo das aulas: “A pior avaliação foi para literatura: apenas 19,1% dos jovens acham que o conteúdo seja útil. Os estudantes desejam atividades mais práticas e alegam que exemplos do cotidiano usados em sala de aula facilitariam o aprendizado”. (Correio Braziliense). Outro dado encontrado no levantamento é que, na opinião dos estudantes, “A didática aplicada pode ser mais dinâmica e as aulas, mais práticas. Fóruns e discussões em sala de aula e trabalhos em grupo são boas alternativas”, sugere a pesquisa.

Considerando esses dados, esse trabalho visa, então, a refletir sobre o lúdico como ferramenta didática prazerosa que favorece o processo de ensino-aprendizagem. Como objetivos específicos, temos:

- Refletir sobre o trabalho com o lúdico no ensino de Língua Portuguesa.
- Propor uma atividade lúdica com canções para o trabalho poemas, de modo a tornar a aprendizagem mais prazerosa.

Para alcançarmos nossos objetivos, nos fundamentaremos nos estudos de estudiosos como Piaget (1996) e Vygotsky (1991) e de autores como Cury

(2003), Freire (1996), Almeida (2009) e outros, que abordam o uso dos jogos em atividades didáticas. Nossa metodologia é qualitativa e propositiva: parte de um estudo bibliográfico para propor uma atividade lúdica para aulas de Língua Portuguesa, não com jogos, mas como uso de canções para o trabalho com poemas.

Nosso texto está organizado da seguinte forma: explicaremos, baseados em estudos científicos, o porquê do brincar ser importante para o desenvolvimento do sujeito e como essa brincadeira influencia no desenvolvimento cognitivo. Abordaremos também a importância do lúdico para o ensino. Em seguida, mostraremos um breve resumo histórico da terminologia “lúdico”, e refletiremos sobre duas pesquisas, que consideram como o lúdico motiva os alunos a aprenderem mais e como práticas diferentes das aulas tradicionais permitem que os estudantes compreendam melhor o conteúdo da aula.

Após essa breve fundamentação teórica, abordaremos a música como uma ferramenta didática lúdica; posteriormente, apresentaremos uma proposta para o ensino de Língua Portuguesa para socioeducandos do 7º ano do Ensino Fundamental, com a finalidade de trabalhar temas sobre a realidade social brasileira através dos gêneros poema e canção, promovendo momentos de aprendizagem e refletindo sobre a importância da leitura, escrita e compreensão de texto como elementos importantes na sociedade em geral, sobretudo na socioeducação.

### **A importância do brincar para a criança**

Brincar é uma ação espontânea; o aprender, enquanto se brinca, pode ser compreendido dessa mesma forma, uma vez que se tira a obrigatoriedade e tudo flui.

Brincar, segundo Piaget (1978), nada mais é do que uma conduta livre que participa do conteúdo da inteligência, que a criança demonstra de forma prazerosa. Já Vygotsky (1989) afirma que a brincadeira é uma situação imaginária, na qual o indivíduo satisfaz seus desejos em um mundo de

fantasias. Para ele, brincar é imaginação em ação, ou seja, é revelar imaginação através da expressão com ações livres, trabalhando potenciais e limitações na simplicidade do brincar. Nessa ação, o brinquedo funciona como facilitador e forma um elo entre a criança e o mundo, ajudando e tornando importante essa comunicação, que irá desenvolver os sentidos a comunicar-se com o mundo interior e exterior, além do ajudar nas fases de desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e, por incrível que pareça, espiritual também, pois cada ser tem suas limitações expressas através de suas características próprias, assim como sua capacidade também.

Através do brincar, o sujeito aprende a raciocinar, questionar, refletir, e isso ocorre gradativamente e em certos momentos do seu cotidiano, ou seja, o brincar se torna importante em seu desenvolvimento, as brincadeiras e brinquedos proporcionam experiências diversas. Para Carvalho (1992, p.14):

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Por esse motivo, é importante explorar a ludicidade no ensino. O processo de ensino-aprendizagem pode ser prazeroso e despertar o desejo de ter novos conhecimentos. Sem dúvida, aprender é construir gradativamente, sem limitações. Para que o aluno consiga atingir o objetivo do professor, é necessário que ele construa e compreenda os conteúdos. Nesse contexto, o docente pode utilizar dos jogos, facilitando a aprendizagem. Sobre isso, Carvalho (1992, p.28) acrescenta:

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto, em jogo.

Atualmente o objeto jogo tem sido cada vez mais desenvolvido com o cunho de facilitador da aprendizagem. Devido ao já mencionado desinteresse na sala de aula, cresce a preocupação em se fazer um elo entre o ensino e outras metodologias que se mostrem mais sensíveis às necessidades dos alunos. Sobre isso, Cury (2003, p. 63) afirma que “Bons professores possuem metodologia, professores fascinantes possuem sensibilidade”. O lúdico, assim, seria uma possibilidade para a realização desse ensino. O brincar é uma aprendizagem frutífera e muitas vezes “deixada de lado” por passar a impressão para muitos de ter pouco valor, algo que funcionaria como de mero passatempo, quando, na realidade, é uma representação da criança no mundo ao qual ela pertence.

Certamente, o trabalho com o lúdico irá exigir do educador um certo conhecimento, para que haja um “casamento” do produto da aula com a brincadeira. Isso irá facilitar o aprendizado, trazendo como resultado os objetivos almejados pelo professor. É algo muito fascinante que, de forma tranquila e consciente, deve ser inserido no dia a dia na sala de aula.

### **O lúdico e o ensino**

No histórico do desenvolvimento do homem, ocorreram algumas tentativas de classificá-los. Segundo pesquisas, Aristóteles o classificou em três categorias: *Homo Sapiens* (o que conhece e aprende), *Homo Faber* (o que faz, produz), *Homo Ludens* (o que brinca, o que cria). Neste estudo, destacaremos o *Homo Ludens*.

No decorrer da vida, a brincadeira se faz presente e na sala de aula não poderia ser diferente. Observa-se, então, a necessidade do lúdico como um dos pontos principais para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

O jogo caracteriza a atividade lúdica do homem com uma certa superioridade, indo além de uma simples necessidade biológica, ou seja, a brincadeira infantil constitui-se em uma atividade em que as crianças sozinhas ou em grupos procuram compreender o mundo e as suas ações humanas nas quais se inserem cotidianamente. (COSTA, 1994, p. 81)

A brincadeira para o ensino deve ser bem elaborada e ter um propósito, tornando-a uma grande aliada no desenvolvimento do conteúdo. Muitos professores se prendem ainda ao ensino tradicional onde não se pode levar para a sala de aula uma dinâmica como a brincadeira por exemplo, fazendo desse modo com que a aula seja realizada de forma séria e formal, característica de uma aula clássica. Nossos alunos não têm mais esse perfil, as metodologias aplicadas necessitam acompanhar o desenvolvimento dos tempos e sem dúvidas o desenvolvimento dos discentes.

Trabalhar com o lúdico é desenvolver conteúdos fora e dentro da classe, uma vez que educar não se detém apenas ao espaço da sala de aula. O educador pode transformar o conteúdo em “brinquedo”, instigando o aluno a querer saber mais. Dessa forma a educação poderá ser mais humanizada.

O lúdico pode ser um recurso para o processo de ensino-aprendizagem em várias disciplinas. Em se tratando do ensino da Língua Portuguesa, podemos brincar, por exemplo, com os gêneros literários, trabalhar a poesia e a métrica de um poema transformando-o em um quebra-cabeça adaptado, transformar um gênero em outro através de atividades divertidas de retextualização, trabalhar com o gênero textual biografia de uma forma mais íntima e descontraída etc. Como destaca Almeida,

O professor sozinho pode tornar um espaço, ainda que pobre de recursos, em um rico ambiente educativo; no entanto, um rico espaço em um paupérrimo ambiente educativo. Material sozinho não funciona. Ele precisa ser humanizado. Ele precisa vir para dentro da vida do conhecimento que se busca. (ALMEIDA, 2003, p.1).

Pesquisas mostram que o trabalho com o lúdico para o ensino de Português produz efeitos importantes, pois desvincula-se das práticas tradicionais. Para que isso ocorra, o professor precisa estar envolvido e motivado, pois ensinar brincando é muito diferente de brincar de ensinar.

O docente necessita ter certeza de que o a atividade lúdica aplicada está sendo usada com a finalidade de contribuir com o aprendizado do aluno; se for

apenas uma atividade sem esse viés, será apenas um jogo. Cury (2003, p. 78) afirma que:

Professores fascinantes são profissionais revolucionários. Ninguém sabe avaliar o seu poder, nem eles mesmos. Eles mudam paradigmas, transformam o destino de um povo e um sistema social sem armas, tão-somente por prepararem seus alunos para a vida através do espetáculo das suas ideias. Os mestres fascinantes podem ser desprezados e ameaçados, mas sua força é imbatível. São incendiários que inflamam a sociedade com o calor da sua inteligência, compaixão e singeleza. São fascinantes porque são livres, são livres porque pensam, pensam porque amam solenemente a vida. Seus alunos adquirem um bem extraordinário: consciência crítica. Por isso, não são manipulados, controlados, chantageados. Num mundo de incertezas, eles sabem o que querem.

Em um trabalho realizado em 2019 com o objetivo de introduzir práticas lúdicas que contribuíssem para o ensino de Língua Portuguesa nas escolas, Pietra Freitas elaborou um jogo com o intuito de facilitar o aprendizado da classificação e da conjugação de verbos, pois esse conteúdo ocasionava certa dificuldade nos estudantes do ensino fundamental. A estudiosa, ex-aluna do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), criou então o jogo “Que verbo sou eu?”, cujo objetivo principal era ensinar apenas o Português como língua materna. Mas, como ela já realizava alguns projetos com universidades americanas, que tinham como foco os estudos a respeito do ensino de Português como língua estrangeira, teve a primeira oportunidade de apresentar o jogo fora do Brasil, como na Princeton University e na University of Georgia e na Rutgers University.

Esse jogo foi criado após Freitas perceber que o desinteresse pelas aulas de Português era crescente e tornou-se uma prática de multiletramento para uma educação mais diversificada e divertida:

Através dele, tenho não só ensinado brasileiros e pessoas em diversas universidades a aprender a Língua Portuguesa de forma leve, mas também dando oportunidades a outros estudantes brasileiros de viver uma experiência internacional. (FREITAS, 2013, p. 1)

Em outro estudo, as graduandas Débora Fernanda e Monica Lopes do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina, juntas com a Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da referida instituição, Regina Mello, a Coordenadora do Subprojeto do Curso de Letras, Marina da Silva e a Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Escola Municipal Viver e Conhecer, Viviane Cristina realizaram, em 2014, uma pesquisa qualitativa de campo de modo investigativo com o objetivo de verificar a relevância atribuída pelos alunos e professores ao uso de atividades lúdicas no ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, foram direcionados questionários exclusivamente aos alunos e professores dos oitavos anos do Ensino Fundamental de escolas municipais e estaduais de Capinzal, abrangendo toda a área urbana do município.

Tais questionários tiveram um caráter avaliativo, por parte dos alunos, do uso da ludicidade como estratégia de ensino, ressaltando também se a utilização de jogos nas aulas de Língua Portuguesa contribuiria para a assimilação dos conteúdos. Em média, 200 alunos responderam às perguntas abaixo, com os respectivos resultados:

- Utilizar jogos como método de ensino é: (158) Muito significativo; (77) Válido; (15) Desinteressante.
- Os alunos participam com entusiasmo das atividades lúdicas? (70) Sempre; (25) Raramente; (155) Às vezes.
- Que tipo de jogos os alunos preferem? (25) Individuais; (109) Coletivos/Cooperativos; (115) Competitivos.
- A utilização de jogos nas aulas de Língua Portuguesa facilitaria a assimilação dos conteúdos? (241) Sim; (9) Não

Como resultado dessa pesquisa, podemos observar que a maioria dos alunos consideram que o uso de jogos e de outras atividades lúdicas contribuiria com e facilitaria o aprendizado e a assimilação dos conteúdos de Língua Portuguesa.

Segundo as autoras do estudo, é perceptível como o lúdico trabalhado como uma ferramenta didática proporcionou melhor entendimento aos alunos gerando também maior interesse nas aulas.

Assim, entendemos o lúdico na sua diversidade como diferentes possibilidades de ações a serem realizadas na sala de aula, sempre com vistas à diversão e ao aprendizado. Nesse contexto, destacamos atividades como jogos, trabalho com músicas, peças teatrais e arte em geral, realização de gincanas e competições, entre outros, todos articulados aos diversos eixos de ensino da língua.

### **A Música e o lúdico no ensino de Língua Portuguesa**

A música pode ser usada para trabalhar os componentes linguísticos através da ludicidade, facilitando a aprendizagem, a reflexão, o trabalho em equipe, melhorando desse modo a concentração e o desempenho do aluno.

Alguns aspectos que podemos trabalhar no ensino de Língua Portuguesa que estão presentes na música são as rimas, a estrutura e as temáticas, além de conhecimentos textuais, discursivos e gramaticais. Conseguimos também, através da música, acalmar os jovens e tranquilizar o ambiente para que tais objetivos possam ser atingidos.

Os efeitos da música em sala de aula são espetaculares. Relaxam os mestres e animam os alunos. Os jovens amam músicas agitadas porque seus pensamentos e emoções são agitados. Mas depois de ouvir, durante seis meses, músicas tranquilas, a emoção deles é treinada e estabilizada. (CURY, 2003, p. 122)

Podemos proporcionar um elo entre literatura e música, visto que a Língua Portuguesa abrange infinitas possibilidades e meios de ser trabalhada e os gêneros textuais podem facilitar esse desenvolvimento.

Amador Ribeiro Neto (2011) nos conta que, na Grécia Antiga ou na Provença, a música e a poesia conviviam sem distinções e discriminações e que essa ruptura aconteceu com o advento da escrita: “na folha de papel a palavra ganhou autonomia. A partir de agora elas podem ser fixadas segundo critérios que vencem de longe os limites da memória ... a poesia vira um

estatuto à parte” (RIBEIRO NETO, 2011, p. 58) e ele complementa afirmando o seguinte:

“a música, por sua vez, verticaliza-se no emaranhado de imagens sonoras e vale-se da palavra, quando muito, para anunciar o nome dos compositores, o título das obras ou compor um libreto de características literárias quase indiscutíveis” (RIBEIRO NETO, 2011, p. 58).

Neste trabalho, apresentaremos como proposta uma sequência de atividades realizada juntamente com a graduanda Vanessa Ramos<sup>3</sup>, elaborada como uma proposta o ensino de poema e canção para socioeducandos do 7º ano. Esse público foi escolhido por não ter tantos acessos, e a proposta o auxiliaria de forma lúdica o processo de reflexão e o aprendizado da Língua Portuguesa por parte deles, além da discussão sobre temas que envolvem a realidade social brasileira através dos gêneros poesia e canção.

Tanto nos poemas quanto nas letras de música e canções encontramos uma combinação harmoniosa de sons, sentidos acrescidos da musicalidade das palavras. A distinção entre um gênero e outro pode ser percebida através dos ritmos, uma vez que a música está estreitamente vinculada ao ato de cantar. O ritmo é muito ligado à música, aos instrumentos, aos arranjos etc., o que permite que o ato de ler possa ser modificado quando ouvimos a letra da música quando cantada.

## **Metodologia**

Este estudo, de caráter qualitativo, teve como objetivo geral refletir sobre o lúdico como ferramenta didática prazerosa que favorece o processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, voltou-se para estudos que defendem o lúdico na sala de aula e apresenta uma proposta de trabalho para ensino do eixo oralidade, leitura e escrita a partir de poemas e canções, a qual apresentamos a seguir.

---

<sup>3</sup> A graduanda Vanessa Ramos autorizou o uso da sequência de atividades elaborada como requisito de avaliação da disciplina de Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I, ministrada pelo professor Ewerthon Avila.

Essa sequência de atividades foi elaborada como requisito de avaliação da disciplina de Prática Pedagógica de Língua Portuguesa I, ministrada pelo professor Ewerton Avila. Trazemos essa sequência como uma reflexão para o ensino de ludicidade.

É com base na articulação entre práticas educativas, demandas sociais e direitos humanos que percebemos que o ensino de Língua Portuguesa para socioeducandos, além de outras áreas de conhecimento, podem fomentar diversas reflexões a partir da própria realidade de vida, estimulando a compreender a importância da escrita, da leitura para si mesmo e dentro da sociedade, assim como saber falar, interpretar e compreender outras visões de mundo.

Pensamos na chamada literatura engajada através dos gêneros canção e poesia e pensando também que, através desses dois gêneros, poderíamos realizar várias reflexões acerca de várias perspectivas de mundo para os socioeducandos, fazendo-os perceber também sobre as distinções teóricas e técnicas entre esses dois gêneros que dialogam bastante.

## SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

**Série:** 7º ano

**Disciplina:** Português

**GÊNEROS:** Poema e Canção

**Eixos de ensino:** Oralidade e leitura

**Passo a passo: 1º Encontro** - Nos primeiros 15 minutos do encontro, receberemos os socioeducandos com a música “Sal da Terra”, de Beto Guedes, para criar um clima de ambientação e pediremos que eles escutem a música enquanto são distribuídos chocolates, pirulitos ou outra guloseima na perspectiva de criar um clima de recepção mais atraente. Depois será

perguntado a eles se alguma frase da música chamou atenção, dessa forma prolongaremos, agora de forma oral, a nossa interação. Nos outros 30 minutos, nos apresentaremos, caso não surja a curiosidade da parte deles antes, e apresentaremos a Sequência Didática, explicando passo a passo de como devem ocorrer os nossos encontros e em seguida, distribuiremos as cópias com a letra da música que foi ouvida para que eles analisem, a partir da leitura, mais algum elemento possível de ser destacado, a partir do que eles pensam sobre o trecho que escolheram e depois mostraremos uma impressão com a foto do autor e a intencionalidade da música. Encerraremos esse primeiro encontro agradecendo a participação de todos, pediremos para que eles devolvessem as cópias com a letra das canções.

**Material didático:** Aparelho de som; Cópia das letras da música trabalhada; Foto do autor.

**Observações:** Nesse primeiro encontro, a perspectiva de interação e aceitação da proposta pelos socioeducandos precisa ser exitosa para que todos os outros encontros ocorram. Por isso a escolha da música para preparar e introduzir o gênero canção, a partilha de doces e perguntas simples para só depois distribuímos as cópias com a letra da canção para percebermos a familiarização com a escrita e oralidade por parte deles.

**Eixos de ensino:** Oralidade e Leitura.

**2° Encontro** - O encontro começará com a saudação de boa tarde e a pergunta: gostaram do encontro de ontem? Em seguida faremos a leitura do poema “Não há vagas, de Ferreira Gullar”, posteriormente faremos a seguinte pergunta: quando se fala em realidade social, vocês saberiam explicar o que é? A partir das respostas dos socioeducandos, iremos ponderar e buscar explicar sobre a compreensão de realidade de mundo que eles têm, sobre o conceito de realidade social exemplificando com o que foi dito por eles ou com outro exemplo mais próximo do que eles consigam compreender e, após esses primeiros 20 minutos de debate intercalado com as explicações, teorizaremos de fato sobre realidade social, após esse momento explicaremos a estrutura de um poema usando como exemplo o poema lido no início do encontro “Não há vagas, de Ferreira Gullar”, fecharemos o encontro solicitando que cada socioeducando diga apenas uma palavra que chamou atenção no poema e o porquê.

**Material didático:** Xerox; Cópias do poema “Não há vagas”.

**Observações: Perguntas:** Gostaram do encontro de ontem? quando se fala em realidade social, vocês saberiam explicar o que é?

O objetivo é o de oralizar o que sentiram ao ouvir o poema.

**Eixos de ensino:** Oralidade; Escrita.

**3° Encontro** - Receberemos os socioeducandos com a música “A Cidade”, de Chico Science e Nação Zumbi, para sinalizarmos que o nosso encontro terá como tema a nossa relação com a cidade (natureza) e tipos de classes sociais, falaremos sobre o Movimento Manguebeat e mostraremos uma impressão com a foto do Chico Science e da Nação Zumbi. Em seguida será perguntado a eles se já haviam ouvido a história do Movimento Manguebeat e sobre Josué de Castro. Em seguida, os convidaremos a formular uma estrofe de improviso sobre a relação deles com a natureza. Depois, será distribuída as canções impressas e perguntaremos se em cima do trecho que eles criaram, se seriam capazes de musicar dentro do estilo da canção que eles ouviram, ou seja, musicar um trecho criado por eles a partir do que conseguem relacionar entre sonoridade e trecho. Depois pediremos para continuarem criando a partir dessa ideia inicial mais outros dois trechos, o qual iniciará o encontro seguinte a partir do que conseguiram elaborar. Em seguida agradeceremos mais uma vez pelo encontro.

**Material didático:** Aparelho de som; Impressão da foto do Chico Science; Caderno; Lápis; Cópias das letras da música trabalhada.

**Observações:** O objetivo de estimular neles a imaginação criativa e a composição musical. Assim como apresentar os artistas pernambucanos e suas perspectivas para a composição da letra da música “A cidade”.

**Eixos de ensino:** Oralidade, Leitura, Escrita.

**4° Encontro** - Assim que os socioeducandos chegarem, pediremos que

aqueles que se sentirem à vontade compartilhem conosco o que conseguiram criar a partir do desafio proposto anteriormente – criar trechos (textos) e musicá-los – e, depois da exposição deles, pediremos para que nos expliquem como foi o processo de composição e porque eles escolheram as palavras que foram utilizadas. Após a exposição de todos, perguntaremos se os trechos musicados poderiam ser apenas poemas, o que fomentará um outro debate, no qual serão explicados os gêneros canção e poesia. Posteriormente pediremos a elaboração em dupla de um poema para podermos observar se os alunos conseguiram compreender o conteúdo proposto. Fecharemos o encontro lendo os poemas elaborados em sala.

**Material didático:** Caderno.

**Observações:** O objetivo será o de compreender o processo de criação dentro do tema refletido e perceber a visão de mundo que os socioeducandos tiveram ao compor uma canção ou início de uma canção.

**Eixos de ensino:** Oralidade, Leitura, análise linguística

**5° Encontro** - A música “Meu País”, de Zé Ramalho, já estará sendo executada e as letras das músicas sendo distribuídas para os socioeducandos irem tentando compreender a que país Zé Ramalho se refere. Em seguida, a partir da riqueza de detalhes da música, posteriormente pediremos que eles argumentem sobre a realidade dos vários grupos sociais, sobre saúde, segurança, distribuição de renda, corrupção, festas populares, eventos etc. e destaquem palavras que eles não conseguiram entender ou que só entenderam por conta da rima. Nessa perspectiva, reservaremos 20 minutos para os primeiros momentos de discussão entre eles sobre a letra, a música, rimas e ritmo. Depois, perguntaremos se os encontros estavam sendo proveitosos para o processo de reflexão sobre a realidade deles e a relação deles com o mundo, com a poesia, com a música e com o processo de criação apenas no campo imaginário e no exercício de memorização. Encerraremos o encontro agradecendo.

**Material didático:** Aparelho de som; Cópias das letras da música trabalhada.

**Observações:** O objetivo desse encontro será o de estimular a leitura trabalhando a interpretação de texto, proporcionando desse modo uma

reflexão sobre a realidade atual.

**Eixos de ensino:** Escrita, Oralidade, análise linguística

**6° Encontro** – Partindo do que já estudaram em outras oportunidades sobre o gênero poema, teremos como foco produzir um poema. Pediremos que os socioeducandos, de forma livre, componham um poema com rimas que seja composto por quatro quartetos. Distribuiremos papel, lápis e borracha, orientaremos eles a escreverem. Fecharemos o encontro realizando um debate sobre o processo de composição e analisaremos cada um dos poemas junto com eles.

**Material didático:** Caderno; Lápis; Borracha.

**Observações:** O objetivo dessa atividade é o de estimular, após os aprendizados anteriores, a composição de poemas e o exercício da escrita a partir de suas subjetividades.

**Eixos de ensino:** Oralidade, Leitura.

**7° Encontro** - O encontro será em torno da música “Zé do Carço”, de Leci Brandão, e o objetivo é o de destacar os tipos sociais, a favelização, os meios de comunicação, a mídia etc. Nesse encontro, perguntaremos sobre o poder da mídia em relação a tratar as realidades sociais e se elas os influenciavam de alguma forma. Logo, refletiremos sobre a literatura engajada e o poder que a música teve ao se tornar o maior sucesso da Sambista ao cancelar um contrato com uma enorme gravadora e ir por uma via alternativa, mas que funcionou para que ela se comunicasse, através da via musical, sua percepção de mundo. Em seguida, perguntaremos o que eles acharam da música. Depois mostraremos uma foto da Leci Brandão, falaremos sobre ela e qual foi a base de inspiração do texto musicado. Posteriormente será mostrada a mesma música, desta vez cantada por Seu Jorge, Mariana Aydar, dentre outras regravações e, em seguida, pediremos para alguém ler a letra da música. Fecharemos o encontro fazendo reflexões sobre as concepções sonoras que eles puderam perceber através das várias regravações da música em relação à própria autora e só depois será dito o ano em que a música foi

escrita. Posteriormente perguntaremos se há uma relação com os tempos atuais e se eles conseguem criar um poema, uma paródia, ou uma música semelhante para expor no nosso último encontro.

**Material didático:** Aparelho de som; Foto impressa de Leci Brandão; Cópias das letras da música trabalhada.

**Observações:** O objetivo de refletir sobre a letra da música que trabalhamos e a época que fora escrita e sua atualidade.

**Eixos de ensino:** Oralidade, Escrita.

**8º Encontro** - No nosso último encontro ocorrerá uma espécie de culminância a partir do que os socioeducandos puderam trazer do desafio que foi proposto no encontro anterior e pediremos que criem um texto com apenas um terceto, levando em consideração que os alunos já conhecem a estrutura de um poema, e nele expressem algo relativo aos encontros. Depois aguardaremos a devolução dos textos criados. Faremos uma roda de diálogo para que eles expressem o que escreveram e fecharemos o encontro pedindo para que cada um diga como o Projeto os auxiliou a compreender o mundo através da canção, da poesia, da escrita, da escuta e da visão de mundo. Em seguida agradeceremos o comparecimento de todos e nos despediremos.

**Material didático:** Caderno; Lápis; Guloseimas.

**Observações:** O objetivo é observar os diferentes pontos de vista e compreensão que a canção e o poema trouxeram para os alunos.

No ambiente escolar, a música facilita a aprendizagem do educando, sendo uma atividade divertida, a música pode e deve ser trabalhada de todas as formas desenvolvendo o senso crítico do aluno, abrangendo particularidades importantes com a finalidade didática, trazendo experiências que enriquecem a cultura e a relação do aluno e professor.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o

esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. (BRASIL, 1998, p. 22).

A sequência de atividades proposta anteriormente proporciona, através da música, a reflexão e melhor compreensão do gênero literário poema, promovendo a troca de aprendizagem e a socialização, trabalhando eixos como oralidade, leitura e escrita de uma forma mais atrativa, instigando a curiosidade e o interesse pelo conteúdo ministrado, estimulando o cognitivo e a linguística do discente uma vez que trabalhamos esse gênero de uma forma diferente da tradicional de ensino.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em conta nossa necessidade de refletir sobre o lúdico, fomos em busca dessa realização através da elaboração deste estudo, que teve como objetivo refletir sobre o lúdico como ferramenta didática prazerosa que favorece o processo de ensino-aprendizagem.

Quando ensinamos, precisamos escutar, não somos os únicos donos da verdade, e esta escuta traz um entendimento entre professor e aluno trazendo como resultado a troca de conhecimentos. Como citado no desenvolvimento deste trabalho, brincando também se aprende, o brincar faz parte do desenvolvimento do ser humano, é uma necessidade da formação do homem, portanto é algo sério, é uma curiosidade nata que exercitamos à medida que vamos amadurecendo.

Todo esse conhecimento tem apoio científico através da neurociência e psicologia. Como temos observado, o lúdico é um processo dinâmico que leva o indivíduo a um objetivo, que, no nosso caso, seria o de refletir sobre a sociedade a partir da canção e do poema. Cabe ao professor intermediar esse processo, sendo competente, buscando e estudando formas que vão contribuir para o enriquecimento do conhecimento do aluno, sem que haja um desvio do contexto e de seu objetivo proposto para o assunto abordado.

Paulo Freire, considerado patrono nacional da educação brasileira, dizia que “ninguém educa ninguém, como tão pouco ninguém se educa a si mesmo:

os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2008, p. 79). Para ele, a educação está intrinsecamente ligada à humanização, por isso ele afirmava que os homens se educam em comunhão. Complementando, “[...] não há prática educativa que não se direcione para um certo objetivo, que não envolva um certo sonho, uma certa utopia” (FREIRE, 2008, p. 163). Em síntese, para Freire, dentro de uma concepção filosófica e sociológica, o educar-se também é um ato político. Nós acreditamos também que educar é um ato lúdico e divertido.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Recreação**: ludicidade como instrumento pedagógico. Disponível em: < <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 27 de mar. de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental e médio**. Brasília: MEC/SEF, 1998

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CORREIO, Braziliense. **Estudo revela motivos para o desinteresse de estudantes pelo ensino médio**. Disponível em: < [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino\\_educacaobasica/2013/06/25/ensino\\_educacaobasica\\_interna\\_373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_educacaobasica/2013/06/25/ensino_educacaobasica_interna_373237/estudo-revela-motivos-para-o-desinteresse-de-estudantes-pelo-ensino-medio.shtml)>. Acesso em: 11 de mai. de 2022.

COSTA, Santa Maria Pires. **A sala do jogo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1994.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes e Professores Fascinantes**. 9. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa / Paulo Freire**. - 35ª Ed. Paz e Terra. 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra – (Coleção Leitura), 1996

KRAUS, Caroline. **Tradição e ludicidade**. Disponível em: < <https://books.scielo.org/id/cq8kr/pdf/luvizotto-9788579830884-07.pdf>>. Acesso em: 06 de abr. de 2022.

NETO, Amador Ribeiro. **A linguagem da poesia 4**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ONEDA, et al. **A LUDICIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NAS SÉRIES FINAIS**. Disponível em:<claudio,+art+5+-+a+ludicidade+no+ensino(3).pdf>. Acesso em: 16 de mai. de 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?**. Rio de Janeiro. UNESCO, 1978.

UFJF, Notícias. **Egressa da UFJF cria jogo para ensino da Língua Portuguesa**. Disponível em: < <https://www2.ufjf.br/noticias/2022/05/03/egressa-da-ufjf-cria-jogo-para-ensino-da-lingua-portuguesa/>>. Acesso em: 13 de mai. de 2022.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## APÊNDICE

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Eu, **VANESSA RAMOS DA SILVA**, na qualidade de também autora e titular dos direitos autorais da **SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES - 7º ANO – DISCIPLINA PORTUGUÊS/GÊNEROS: POEMA E CANÇÃO**, pessoa física de direito privado, inscrita no CPF sob o nº 053.348.544 - 44, a publicá-lo gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, no Trabalho de Conclusão de Curso intitulado de **O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZADO DA LÍNGUA PORTUGUESA**, autoria de **JUVITA TAINÃ MUNIZ DE PAULA**, inscrita no CPF sob o nº 103.864.094-63, a mesma, discente do Curso de Graduação em Letras Português – Espanhol/Licenciatura da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Ao firmar o presente termo, declaro que o conteúdo do trabalho acadêmico, acima identificado, é de minha parceria autorial com **JUVITA TAINÃ MUNIZ DE PAULA**, não existindo sobre ele qualquer impedimento quanto à sua publicação, especialmente por não infringir as normas reguladoras do direito autoral, razão pela qual me responsabilizo por eventuais questionamentos judiciais ou extrajudiciais surgidos em decorrência de sua divulgação, eximindo a **UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO** de qualquer responsabilidade nesse sentido.

Em acréscimo, declaro ainda, também assumir a responsabilidade pelo conteúdo do texto cuja publicação aqui autorizo e, por fim, procedo a entrega do presente texto, estando o seu conteúdo já revisado gramaticalmente.

Recife – PE, 24 de maio de 2022

**VANESSA RAMOS DA SILVA**  
CPF: 053.348.544 - 44  
AUTORA

# ANEXOS

## Anexo 1

### 2º Encontro: Poema "Não há vagas" – Ferreira Gullar.

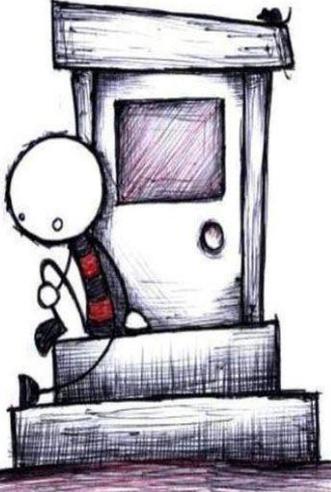
O preço do feijão  
não cabe no poema. O preço  
do arroz  
não cabe no poema.  
Não cabem no poema o gás  
a luz o telefone  
a sonegação  
do leite  
da carne  
do açúcar  
do pão

O funcionário público  
não cabe no poema  
com seu salário de fome  
sua vida fechada  
em arquivos.  
Como não cabe no poema  
o operário  
que esmerila seu dia de aço  
e carvão  
nas oficinas escuras

- porque o poema, senhores,  
está fechado:  
"não há vagas"

Só cabe no poema  
o homem sem estômago  
a mulher de nuvens  
a fruta sem preço

### Não há vagas



Ferreira Gullar

O poema, senhores,  
não fede  
nem cheira"

## Anexo 2

### 3º Encontro: Música A Cidade – Chico Science e a Nação Zumbi

1 Leia com atenção a letra da canção abaixo e o poema da próxima página.

**A cidade**

[...]  
E a cidade se apresenta  
Centro das ambições  
Para mendigos ou ricos  
E outras armações  
Coletivos, automóveis,  
Motos e metrô  
Trabalhadores, patrões,  
Policiais, camelôs

A cidade não para  
A cidade só cresce  
O de cima sobe  
E o de baixo desce  
[...]

E no meio da esperteza  
Internacional  
A cidade até que não está tão mal  
E a situação sempre mais ou menos  
Sempre uns com mais e outros com menos  
[...]

Chico Science. A cidade. Interprete: Chico Science & Nação Zumbi.  
Da lama ao caos. Sony, 1994.



## Anexo 3

### 4º Encontro: Música O Meu País - Zé Ramalho

### O Meu País, Zé Ramalho

Composição: Livardo Alves, Orlando Tejo, Gilvan Chaves

- Tô vendo tudo, tô vendo tudo  
Mas, bico calado, faz de conta que sou  
mudo
- Um país que crianças elimina  
Que não ouve o clamor dos esquecidos  
Onde nunca os humildes são ouvidos  
E uma elite sem deus é quem domina  
Que permite um estupro em cada esquina  
E a certeza da dúvida infeliz  
Onde quem tem razão baixa a cerviz  
E massacram - se o negro e a mulher  
Pode ser o país de quem quiser  
Mas não é, com certeza, o meu país
- Um país onde as leis são descartáveis  
Por ausência de códigos corretos  
Com quarenta milhões de analfabetos  
E maior multidão de miseráveis  
Um país onde os homens confiáveis  
Não têm voz, não têm vez, nem diretriz  
Mas corruptos têm voz e vez e bis  
E o respaldo o de estímulo incomum  
Pode ser o país de qualquer um  
Mas não é com certeza o meu país

Um país que perdeu a identidade  
Sepultou o idioma português  
Apreendeu a falar pornofonês  
Aderindo à global vulgaridade

Um país que não tem capacidade  
De saber o que pensa e o que diz  
Que não pode esconder a cicatriz  
De um povo de bem que vive mal  
Pode ser o país do carnaval  
Mas não é com certeza o meu país

Um país que seus índios discrimina  
E as ciências e as artes não respeita  
Um país que ainda morre de maldade  
Por atraso geral da medicina  
Um país onde escola não ensina  
E hospital não dispõe de raio - x  
Onde a gente dos morros é feliz  
Se tem água de chuva e luz do sol  
Pode ser o país do futebol  
Mas não é com certeza o meu país

## Anexo 4

### 7º Encontro: Música Zé do Carroço – Leci Brandão

### Zé do Carroço

Leci Brandão

Lelelele Lelelelelelelelele  
Lelelele Lelelelelelelelele

No serviço de auto-falante  
Do morro do Pau da Bandeira  
Quem avisa é o Zé do Carroço  
Amanhã vai fazer alvoroço  
Alertando a favela inteira

Como eu queria que fosse em Mangueira  
Que existisse outro Zé do Carroço  
Pra dizer duma vez pra esse moço  
Carnaval não é esse colosso  
Minha escola é raiz, é madeira

Mas é o Morro do Pau da Bandeira  
De uma Vila Isabel verdadeira

Que o Zé do Carroço trabalha  
Que o Zé do Carroço batalha  
E que malha o preço da feira

E na hora que a televisão brasileira  
Distrai toda gente com a sua novela  
É que o Zé põe a boca no mundo  
É que faz um discurso profundo  
Ele quer ver o bem da favela

Está nascendo um novo líder  
No morro do Pau da Bandeira  
Está nascendo um novo líder  
No morro do Pau da Bandeira  
No morro do Pau da Bandeira  
No morro do Pau da Bandeira

letras<sup>+</sup>